



5º Congresso de Pós-Graduação

A CANOAGEM COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Autor(es)

ALAN ANNIBAL SCHMIDT

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

1. Introdução

Navegar por águas desconhecidas, motivados pelo desafio de encontrar algo nem bom, nem ruim, apenas diferente do que estamos acostumados a vivenciar no nosso cotidiano. Esse é o norte que buscamos em nosso trabalho, observar e revelar as relações existentes da pessoa com deficiência mental e a prática da canoagem. Essa modalidade, a qual temos dez anos de experiência, vem sendo desenvolvida como componente do planejamento escolar da Educação Física, em uma escola de educação especial no interior do Estado de São Paulo. Realizando um corte epistemológico, direcionaremos a reflexão sobre a Educação Física para um terreno muito pouco transitado, mas de inegável fecundidade potencial, a Educação Física Adaptada. No Brasil 8,3% da população apresenta deficiência mental (IBGE,2000), o que tem estimulado o avanço científico em diversos campos do conhecimento, para propiciar às pessoas com esse tipo de deficiência uma nova perspectiva de vida, estimulando sua independência. Na literatura consultada constata-se que existem poucas pesquisas sobre a pessoa com deficiência mental (DM) vivenciando as aulas de Educação Física, o que acarreta a necessidade de novas produções teóricas para subsidiar os professores que tenham em suas aulas, pessoas com capacidades cognitivas e motoras significativamente diferentes. A pessoa com a deficiência mental, ao contrário das outras pessoas com outros tipos de deficiências, tem apresentado no decorrer da história certas dificuldades em mostrar suas potencialidades, seja por falta de oportunidade ou por conceitos equivocados que a sociedade ainda tem em relação a essas pessoas, que em virtude disso acabaram sendo estereotipadas como dependentes, doentes e incapazes de se integrarem a sociedade. Até que ponto, o fato de não darem a devida importância à diversidade e individualidade do ser humano nas aulas de Educação Física, não neutraliza boa parte de seus esforços em busca da qualidade de ensino, levando-nos, mesmo, a assumir posições que, incoerentemente, com os objetivos que perseguimos, redundam direta ou indiretamente em mecanismos de homogeneização do público, conseqüentemente, acarretando discriminação e defesa de privilégios? Pretendemos com esse estudo contribuir para que mudanças ocorram no entendimento social, a fim de que os corpos diferentes possam agir de forma independente (sem o auxílio de mães, pais ou outras pessoas que ainda persistem em fazer a maioria das coisas por eles), em relação aos estímulos que o ambiente em que estão envolvidos

propicia e que ao mesmo tempo os reprime, sem que eles percebam. Muitas dúvidas são responsáveis pelo nosso interesse por esse estudo, e que juntas, guiarão nossos esforços. A problematização desse projeto procurará entender: Por que o deficiente mental é estimulado a aprender com repetições? Como se dá o aprendizado, se esse não for estimulado pela repetição, mas com a diversidade de estímulos não-repetitivos? Outra questão que vem nos ajudar a nortear esse trabalho, surge de uma dúvida freqüente, como se manifesta a ação corporal nessas pessoas que praticam a canoagem, já que, hipoteticamente, elas seriam obrigadas, por estímulos do ambiente, a montar estratégias e, assim se desligariam de atividades conformistas ou repetitivas. Quando falamos em estratégias, seria importante que balizássemos o entendimento da mesma, pois essa, é em relação ao mecanismo de reação aos estímulos do ambiente em relação à pessoa, ou seja toda ação exige uma reação, Morin (2000) ilustra nosso pensamento: A estratégia desenvolveu-se nas espécies animais de uma forma extraordinária por meio do jogo trágico entre presa e predador, elaborando cada um uma estratégia de fingimento, de esquiva, de astúcia, de ataque, ou para a defesa ou para a fuga. É próprio da estratégia transformar uma circunstância desfavorável em favorável. (pag. 325) Acreditamos que a Educação Física, através das suas novas concepções de mundo, especialmente através da motricidade humana (Sérgio, 1999) pode colaborar para entendermos a complexidade desse corpo diferente.

2- Revisão bibliográfica

2.1- Pessoas com deficiência mental

O intuito dessa revisão bibliográfica é apresentar as características no funcionamento biológico-cultural-psicológico que as difere das normais. E para entendermos melhor esse corpo diferente devemos levar em consideração algumas informações a respeito. Refletir sobre a deficiência mental, significa ir a raiz, para podermos entender a definição mais coerente possível para aplicar a esse estudo. Vemos muitas interpretações sobre a deficiência mental, e uma delas, e talvez a mais fundida entre nossa sociedade, é de que são pessoas incapazes de se assegurar por si mesmas. Outra muito disseminada em nosso meio, é que eles não têm capacidade para refletir sobre a coisa ensinada. Começaremos a abordar o assunto pelas possíveis causas da deficiência mental. Segundo Rosadas (1991) em relação à genitora, no período pré-natal pode acontecer desajustamentos emocionais, idade avançada ou precoce, RH negativo, exposição à RX, desnutrição da mãe, fumo, tóxicos, álcool, sarampo, rubéola, parotidite (caxumba), acidentes que ocasionem hemorragia e alterações cromossômicas. Ainda com o mesmo autor, ele relata que no período neonatal podem ocorrer anoxia, a anestesia em excesso, parto prolongado, partos realizados em locais sem condições de atendimento, fórceps, condições cefálicas anormais, desnutrição, não apresentar o choro, reflexos primários inexistentes, entre outros. E no período pós- natal podem ser percebidos em pessoas com deficiência mental encefalites, subnutrição, meningite, vítimas de acidentes, moléstias adquiridas, enfim, a vida nos grandes centros ou mesmo em regiões sem mínimas condições de infra-estrutura para habitação e moradia e suas implicações sócio-psicológicas. Para Pain (1985) a origem de toda a aprendizagem está nos esquemas de ação desdobrados mediante o corpo. Para leitura e integração da experiência é fundamental a integridade anatômica e de funcionamento dos órgãos diretamente comprometidos com a manipulação do entorno, bem como dos dispositivos que garantem sua coordenação no sistema nervoso central. Piaget (1973, p.16) define como esquema de ação o que “numa ação, é assim transponível, generalizável ou diferenciável de uma situação a seguinte, ou seja, o que há de comum nas diversas repetições ou aplicações da mesma ação.” O mesmo autor salienta que esses esquemas em lugar de corresponder a uma montagem hereditária acabada, constroem –se pouco a pouco, e dão mesmo lugar a diferenciações por acomodação as situações modificadas ou por combinações múltiplas ou variadas. Entretanto nos preocuparemos em focar nas conseqüências da deficiência mental, que segundo Maueberg-deCastro (2005) a análise do desenvolvimento atípico reside no : Tônus muscular e postural; integração tátil, cinestésica, vestibular e visual; problemas nos reflexos e reações posturais; desajeitamento neurológico. Disfunção neurológica pode ser suspeita quando há: Preservação de um reflexo além da idade; ausência completa de um reflexo; presença de respostas bilaterais desiguais; presença de respostas muito fracas ou muito fortes. (p. 117) Contudo a pessoa com deficiência mental, apesar de possuir certas limitações em relação a uma pessoa normal, não pode ser discriminada e nem subestimada, pois muitas vezes essa pessoa, pode possuir grande potencial, porém se os estímulos a ele propiciados forem condicionantes e mecanizados, acabaremos comprometendo todo trabalho e principalmente contribuindo para a estagnação desse corpo em um nível de desenvolvimento abaixo do qual realmente ele poderia alcançar.

2.2 A canoagem

A canoagem deve ser entendida como “o simples ato de conduzir uma embarcação com o auxílio de remos” (Terezani,2004, p.2). Essa ação, era muito praticada pelos povos nativos que aqui

habitavam, com o objetivo de suprir necessidades básicas como transporte, pesca, entre outros. Essas embarcações, movidas manualmente por remos, com fins utilitários passou de instrumento para a sobrevivência a esporte e lazer, e neste projeto, procuraremos ainda sugerir que ela venha a servir como instrumento na intervenção pedagógica no processo de desenvolvimento do deficiente mental. O meio líquido sempre exerceu um grande fascínio sobre o ser humano. A água em especial, tem o sinônimo de vida e de desafios. Esses desafios podem ser traduzidos na exploração de mares, lagos e rios, em busca da caça e pesca, visando à sobrevivência. Já o uso e a construção de embarcações foram imprescindíveis, pois as canoas sempre fizeram parte da vida e da evolução do ser humano, ou seja, os primeiros relatos do surgimento de uma canoa modelada, toda em prata, foram encontradas às margens do rio Eufrates, datando 4.000 a. C. (KOHEN, 1989). Dessa forma, essa busca pelo risco e pela aventura em meio aos mares, lagos e rios, foram os grandes incentivos para o surgimento das primeiras embarcações desenvolvidas pelo ser humano. Como podemos perceber, esse fascínio envolvente vinculado à necessidade de navegação, independente da sua natureza (exploração, subsistência, locomoção, etc.) resultou na prática da modalidade, conhecida como canoagem (TEREZANI, 2004). Entretanto com o decorrer dos anos a canoagem evoluiu tanto na criação de novas modalidades como também na tecnologia que envolve o esporte. Em relação à tecnologia na construção dos barcos, remos e materiais como colete, capacete, e saias vetores contra respingos deveram-se ao trabalho das áreas da engenharia, educação física, a biologia, a física, a matemática, a geografia e outras. Outra informação importante para entendermos melhor a canoagem, é a diferença entre o caiaque e a canoa. No caiaque, a pessoa que o conduz, fica sentada e utiliza um remo com duas pás. Na canoa, a pessoa permanece ajoelhada no assoalho da embarcação, e o remo, tem apenas uma pá. Segundo a CBCa (2007), na Canoagem Adaptada existem relatos de pessoas com deficiência física e auditiva praticando essa modalidade. Nós, através desse estudo, pretendemos colaborar com nossas observações à respeito da pessoa com deficiência mental praticando esse esporte. .

2. Objetivos

3- Objetivo Analisar e compreender as ações corporais das pessoas com deficiência mental na prática das aulas de canoagem

3. Desenvolvimento

4- Metodologia 4.1- Pesquisa bibliográfica A pesquisa bibliográfica será efetuada junto ao sistema de bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), artigos científicos em bases de dados, pesquisas on line em Anais de Congressos Nacionais e Internacionais de Atividade Física Adaptada, pelas palavras chaves: pessoas com deficiência mental, canoagem, atividade física adaptada e atividade física de aventura na natureza, a partir das técnicas de análises: textual, interpretativa e problematização (SEVERINO, 2000). 4.2- Pesquisa de Campo 4.2.1- Local da Pesquisa A observação será feita em uma escola de canoagem, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, que possui aproximadamente 400 mil habitantes, e conta com duas escolas de canoagem. Para realizar essa pesquisa, precisaremos observar as aulas de uma escola de canoagem, para isso, serão estabelecidos três critérios de inclusão: a autorização do termo de consentimento; a escola de canoagem deverá atender pessoas com deficiência mental e; o terceiro, a escola de canoagem deverá ministrar suas aulas durante a semana. 4.2.3- Instrumento de Pesquisa Para conseguirmos coletar as informações referentes ao nosso objetivo, realizaremos a observação das aulas de canoagem e, conseqüentemente, transcreveremos as informações em um diário de campo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Utilizaremos o mesmo trilhar que Lüdke e André (1986) sugerido por Bodgan e Biklen (1982), em que as observações serão orientadas de forma a contemplarem dois tipos de conteúdos, um descritivo e outro mais reflexivo. A parte descritiva consiste no registro detalhado do que ocorre no campo, e pode seguir as seguintes instruções: 1. Descrição dos sujeitos; 2. Reconstrução dos diálogos; 3. Descrição dos locais; 4. Descrição dos eventos especiais; 5. Descrição das atividades; Já a parte reflexiva, ainda com Lüdke e André (1986), se refere às informações pessoais coletadas pelo pesquisador e contempla suas especulações, sentimentos, problemas, idéias, impressões, pré-concepções, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções. A análise será realizada, num primeiro

momento,” com a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar tendências e padrões relevantes” (LÜDKE E ANDRÉ 1986,p 45).

4. Resultados

Como se trata de um projeto, ainda não realizamos a pesquisa de campo, por isso, não temos como apresentar os resultados.

5. Considerações Finais

Até o presente momento, estamos solicitando as assinaturas dos diretores das escolas e alunos envolvidos no projeto do termo de consentimento, por isso, não podemos apresentar nenhuma observação referente a pesquisa de campo. E em relação a pesquisa bibliográfica, constatamos a necessidade de publicações específicas sobre atividades que envolvam a pessoa com deficiência mental vivenciando as atividades de aventura na natureza.

Referências Bibliográficas

CBCA. Disponível em: <http://www.cbca.org.br/modalidades>. Acesso em 2007.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo>. Acesso em 2007.

KOHNEN, U. P. Tudo sobre caiaques. 20° ed. São Paulo: Nobel, 1989.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

MORIN, E. Ciência com consciência, Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 10° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

PIAGET, J. Biologia e conhecimento. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes,1973.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROSADAS, S. C. Educação física especial para deficientes: Fundamentos da avaliação e aplicabilidade de programas sensorio- motores em deficientes. 3° ed. São Paulo: Livraria Atheneu,1991.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: Aspectos técnicos da redação. 21° ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TEREZANI, D. R. A popularização da canoagem como esporte e lazer- O caso de Piracicaba [Dissertação]. Programa de Mestrado em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2004.